

Serra admite breve desaquecimento

São Paulo — O ministro do Planejamento, José Serra, reconheceu ontem que a economia do país está em processo de desaquecimento. Ele disse que haverá um processo curto de recessão para segurar e reduzir ainda mais a inflação.

“Há um desaquecimento. Mas não haverá nenhuma recessão prolongada. O governo não deixará isso acontecer e tomará medidas quando necessárias”, afirmou Serra, quando se preparava para participar do programa *Jô Soares Onze e Meia*.

“Haverá regras específicas para o mínimo, aposentadoria e funcionalismo”

Ele argumentou que a economia vinha crescendo em uma velocidade muito superior à desejada. Usou como comparação um carro a 180 quilômetros por hora com a bandeirada do Real, mas que agora

preciso voltar a uma velocidade segura, de 90 quilômetros por hora.

O ministro também revelou que o salário mínimo, as pensões dos aposentados e os vencimentos do funcionalismo público federal ficarão de fora da Medida Provisória do governo que dexindexará a economia.

Segundo ele, para estes casos haverá leis específicas para correção monetária.

Inflação — “Vamos normalizar a economia, que é o contrário da indexação. Isto para evitar que o passado construa o futuro em relação à inflação”, disse.

O ministro também considera que os preços de aluguéis e serviços e bens pessoais ainda são os responsáveis pela inflação anual

continuar na casa de dois dígitos.

Mas disse apostar a médio e longo prazo na lei da oferta e procura como regulador de mercado e queda de preços. Serra aproveitou para criticar o ex-ministro da Fazenda Ciro Gomes, que teria declarado que sua gestão no Ministério da Fazenda não deixou déficit da balança comercial.

“Ele diz coisas destrambelhadas. Houve um desequilíbrio comercial, o que não é bom para o país”, atacou Serra, dizendo que as últimas medidas de restrições às importações de veículos visam a incentivar a indústria automobilística brasileira a produzir aqui.

Sobre a atual política de juros altos, o ministro afirmou que o governo irá reduzir as taxas gradualmente para não esquentar a demanda.

Segundo Serra, é preciso elevar a taxa de investimentos para acima de 23% do PIB este ano para possibilitar um crescimento sustentado da economia de 6% ao ano. Sem investimentos e crescimento não há oferta sustentável e a inflação voltará, previu.